

São Pedro de Rates



Vairão

Jornada

[5]

13,5 km
± 4h30



➔ 41°25'28" N 8°40'19" W

Jornada 5 | MEMÓRIAS DO CONDADO PORTUCALENSE

Rates ➤ Vairão

A quinta etapa do Caminho **começa em Rates**, junto da Igreja Paroquial de S. Pedro e **termina em Vairão**, junto do Mosteiro de S. Salvador. Tem uma extensão de 13,5 km, que podem ser percorridos em 4h e 30m, ao longo de um percurso quase sempre plano, com altitude máxima de 106 m, que se pode classificar **fácil**. Poderá caminhar com serenidade e fazer uma observação mais atenta da realidade que o envolve e interagir com os residentes. Assim, recupera forças e prepara-se para as jornadas seguintes que são mais intensas.

Ao longo deste dia, passará por território dos municípios de Póvoa do Varzim e de Vila do Conde, cuja história está profundamente associada a memórias do Condado Portucalense e, por conseguinte, às origens e formação de Portugal. A **paisagem verdejante** é marcada por campos cultivados, onde abunda a água, junto dos quais se formaram pequenos povoados rurais, onde a vida é tranquila. O Rio Ave tem uma presença marcante, fazendo a ligação entre o litoral e o interior.



➤ 41°23'30" N 8°40'5" W

O património local é formado por **conjuntos edificados harmoniosos** e bem preservados, que se ergueram em terras senhoriais e domínios monásticos. A toponímia preserva nomes antigos. As tradições são marcadas pelos rituais ligados à agricultura e ao calendário religioso. As **festividades** exprimem a profunda ligação entre sagrado e profano.

Ao sair de Rates, por arruamentos e caminhos que atravessam campos e aldeias, entrará em território da Freguesia de **Arcos** no Concelho de Vila do Conde. Ao passar pela **Igreja Paroquial** de S. Miguel, implantada no adro que se abre sobre escadório, observe a fachada clássica, com a sua torre sineira, revestida por azulejos de padrão geométrico. Em frente, ergue-se a **Quinta de S. Miguel de Arcos** com elementos barrocos na fachada.

Seguindo caminhos campestres, ladeados por algumas casas, aproxima-se do **Rio Ave**, onde a natureza é sublime. Em **Bagunte**, a travessia é feita pela ponte medieval, conhecida como **Ponte de D. Zaimeiro**. Sobrepõe-se a uma antiga ponte romana e destaca-se pela elegância dos arcos de volta perfeita que suportam o tabuleiro. Detenha-se para observar as antigas azenhas.

➔ 41°21'3" N 8°40'54" W





➔ 41°19'58" N 8°40'8" W

Continuando para sul, avance lentamente por arruamentos com algum trânsito, passando por lugares da freguesia de Macieira da Maia, até chegar a **Vairão**, junto do **Mosteiro de S. Salvador**, onde o **albergue de peregrinos** e a **Igreja Paroquial**, instalados no edifício monástico, o acolhem.

O **Mosteiro**, cujas origens remontam ao período do Condado Portucalense, foi ampliado ao longo dos tempos. Começou por ser um pequeno ermitério em Terras do Ave. Em 1126, tornou-se uma comunidade feminina, governado por uma abadessa. Em 1141, D. Afonso Henriques

➔ 41°25'24" N 8°40'21" W



reconheceu o pequeno ermitério que seguia a regra de S. Bento e deu-lhe Carta de Couto. Abrangido pelo processo de extinção das ordens religiosas em 1834, deixou de funcionar como comunidade monástica, quando morreu a última freira em 1891. O conjunto tem uma escala monumental. É um exemplar de arquitetura religiosa monástica dos séculos XVI, XVII e XVIII, com igreja, claustro e dependências ligadas à vida conventual. No interior da **Igreja**, destaca-se a **Capela de S. João Batista**, construída no século XVI, com abóbada de ogivas e ornamentada com um retábulo de talha maneirista do século XVII e revestimento de azulejos de padrão.

➔ 41°23'47" N 8°39'59" W

